

eleição presidencial

Candidato do PSDB só deve ser definido no final de 2001, diz Tasso

De São Paulo

O governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), avalia como um equívoco a idéia de integrantes do partido de antecipar para abril de 2001 a escolha do candidato à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. "Qualquer governo que antecipa sua sucessão está envelhecendo precocemente", afirmou Jereissati, um dos nomes cogitados à sucessão, ao participar ontem em São Paulo de encontro anual da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasca). A data ideal para a definição do candidato, segundo o governador tucano, é o final de 2001.

Para Jereissati, não há temor com um eventual enfraquecimento de um candidato da situação no momento em que já existem pelo menos dois fortes candidatos da oposição em campanha — Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Ciro Gomes (PPS). "Força ganha-se durante a eleição, sobre uma proposta", disse. "Não é velhice." O governador considera que uma candidatura forte pode



Tasso: "O governo que antecipa sua sucessão está envelhece precocemente"

se enfraquecer com o tempo, como ocorreu com o candidato peemedebista Ulysses Guimarães na eleição presidencial de 1989, quando ficou em sexto colocado.

O governador cearense consi-

dera que a recuperação sustentada da economia servirá de trunfo ao candidato do governo. A eleição de um oposicionista "desmontaria", segundo Jereissati, o arcabouço econômico construí-

do pelo presidente. O governador acha que, para preservar essa situação, haverá espaço para o crescimento de uma candidatura da situação.

Fiel à manutenção da aliança entre PSDB e PFL para 2001, Jereissati disse que não é candidato. Afirmou ser difícil a existência de dois candidatos do mesmo estado à Presidência. "Em toda véspera de campanha, todo partido começa a ser mais realista, a pensar naquela alternativa A, B ou C, ver a realidade e ver que as alianças são necessárias", afirmou o governador do Ceará.

Jereissati afirmou ainda que o crescimento da economia, com distribuição de renda, deveria ser prioridade do governo. "São medíocres os indicadores de concentração e distribuição de renda", disse. Mas Jereissati explicou que a distribuição não poderia ter melhorado antes porque a meta do governo era a estabilidade. O governador do Ceará negou que essas críticas se dirigiam ao ministro da Fazenda, Pedro Malan. (Com agências noticiosas)

Folha Econômica

15 AGO 2000